



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**“CONSOLIDEMOS A PAZ, SEGURANÇA E RECONCILIAÇÃO PARA  
ACCELERAR A CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO COESA, PRÓSPERA E  
INCLUSIVA”**

**COMUNICAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DO 4  
DE OUTUBRO DE 2023, DIA DA PAZ.**

**MAPUTO, 4 DE OUTUBRO DE 2023**

**Moçambicanas e Moçambicanos;**

**Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditado em Moçambique;**

**Compatriotas!**

Passam, hoje, exatamente 31 anos, desde que, a 4 de Outubro de 1992, em Roma, capital da República Italiana, o Governo de Moçambique e a RENAMO assinaram o Acordo Geral de Paz.

O Acordo Geral de Paz representa um marco incontornável na história do Povo Moçambicano.

Com a assinatura do Acordo Geral de Paz, terminava uma guerra de agressão e desestabilização que fez com que irmãos lutassem de armas em punho contra outros irmãos.

A guerra provocou a morte de cerca de um milhão de pessoas inocentes, obrigou a que mais de cinco milhões de moçambicanos se refugassem nos países vizinhos ou que se deslocassem para longe das suas zonas de origem e agudizou a pobreza no seio dos moçambicanos.

Durante dezasseis anos, famílias ficaram divididas, infra-estruturas económicas e sociais foram destruídas, o tecido social ficou dilacerado e adiou-se a realização do sonho colectivo dos moçambicanos de construir uma Nação forte, próspera, inclusiva e de justiça social, pela qual os melhores filhos, da geração do 25 de Setembro lutaram contra a ocupação colonial estrangeira.

O caminho que nos levou ao Acordo Geral da Paz foi sinuoso e cheio de incertezas.

O conflito tinha alcançado um nível de profundidade, de tal sorte que poucos podiam acreditar que o mesmo poderia ser resolvido por via da palavra.

Foi por via da palavra que lográmos compreender que somente o diálogo poderia conduzir-nos ao reencontro e à reconciliação uns com os outros, como irmãos da mesma família moçambicana e que precisamos de manter sempre viva a chama da unidade nacional, defendendo com toda determinação e firmeza, as nossas conquistas, nomeadamente, a soberania e a identidade moçambicana.

Fruto do Acordo Geral de Paz, Moçambique tem vindo a afirmar-se como uma sociedade democrática, inclusiva e de justiça social, onde os cidadãos usufruem integralmente das suas liberdades e direitos constitucionais.

Desde então, Moçambique tornou-se, na região, no continente e no mundo, uma referência de transição da guerra para uma democracia, que se consolida paulatinamente com a participação activa dos seus cidadãos.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Não obstante os ganhos alcançados nas últimas décadas, os moçambicanos têm sido colocados, nos últimos anos, à prova por fenómenos adversos, ameaçando os esforços na construção de um país pacífico, estável e próspero.

No entanto, as tensões político-militares, os actos de terrorismo e os desastres naturais, nunca fizeram dos moçambicanos um povo resignado ou de lamentações.

Perante situações de conflitos armados, ocorridos desde o Acordo Geral de Paz a esta parte, o processo de **Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR)** é corolário de um **longo processo de diálogo que abraçamos** como a única via eficaz para alcançar a paz.

Neste momento em que comemoramos o dia da Paz, saúdo o povo moçambicano, pelo facto de a paz ter passado a fazer parte da nossa cultura.

Durante os últimos meses, testemunhámos enormes avanços na consolidação da paz em Moçambique.

A finalização do processo de Desarmamento e Desmobilização é um motivo de imenso orgulho para o nosso país.

Esta conquista é também importante para a região, de forma mais alargada, e para os esforços de África, com vista a silenciar as armas no continente.

Como construir a Paz não se resume apenas na ausência de armas, mas também inclui garantir uma vida melhor e sustentável, o Governo decidiu, por isso, pagar pensões aos desmobilizados da RENAMO.

Dos cinco mil, duzentos e vinte e um abrangidos, até ao momento, foram formados mil, setecentos e cinquenta e seis processos, dos quais quatrocentos e quarenta estão devidamente instruídos, trezentas e dezasseis pensões fixadas, duzentas e cinquenta e uma com Visto Administrativo e **destas, vinte e sete beneficiários já receberam as suas pensões em Setembro passado.**

**Os restantes receberão as suas pensões no corrente mês de Outubro e assim em diante.**

Com o início deste processo, deixámos claro que não há dúvidas sobre o compromisso do Governo, nem motivos para o retorno às armas.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Uma grave e nova ameaça à Paz em Moçambique é o terrorismo, fenómeno que vem afectando o nosso país, mais concretamente a província de Cabo Delgado, desde Outubro de 2017.

A brutalidade com que os terroristas operam deixou claro que não se trata de um conflito religioso, mas de um fenómeno impulsionado por factores como o branqueamento de capitais, narcotráfico, a delapidação dos recursos naturais, entre outros tipos de crime.

Desde o início dos ataques terroristas, empenhámos as nossas Forças de Defesa e Segurança no combate contra o terrorismo, enquanto procurávamos a melhor estratégia para combater este mal de carácter global.

Não existe nenhum país, rico ou pobre, que se possa considerar imune ao terrorismo e não se conhece nenhum país que, sozinho, tenha vencido o terrorismo. Por isso, de forma bilateral, os nossos irmãos do Ruanda e, multilateralmente, a força da SADC (SAMIM), juntaram-se aos nossos esforços e, juntos, temos estado a alcançar sucessos visíveis no terreno.

Como anteriormente afirmámos, os terroristas já não se encontram nas vilas, desmantelámos as suas principais bases e passaram a actuar na defensiva e, em pequenos grupos, protagonizando ataques esporádicos, para saquear comida da população e perpetuar o terror.

Com a melhoria da ordem e tranquilidade, as populações têm estado a retornar em massa para as suas zonas de origem, recomeçando a sua vida com normalidade.

Neste momento, o grande desafio é a reconstrução das infra-estruturas e a consolidação da coesão social, cujas acções decorrem no quadro de um Programa Estratégico de Desenvolvimento Integrado da Zona Norte (PREDIN) que tem o apoio de vários parceiros de cooperação.

### **Moçambicanas e Moçambicanos!**

Celebramos o Dia da Paz em plena campanha eleitoral para as Sextas Eleições Autárquicas, um processo que materializa a descentralização na sua forma política, em que os dirigentes locais são eleitos democraticamente, pelos residentes das respectivas autarquias, por um lado.

Por isso, reiteramos a nossa exortação, no sentido de que as formações políticas concorrentes devem pautar por uma postura de paz, abstendo-se de actos que alterem a Paz, a Ordem e a Tranquilidade públicas, evitando mensagens intimidatórias que contrariem o exercício democrático.

Façamos das Sextas Eleições Autárquicas a maior festa da nossa democracia.

### **Caros Compatriotas!**

Por outro lado, avizinha-se a época chuvosa, um período em que o país tem sido assolado por intempéries como cheias e inundações, ciclones e vendavais que têm causado vítimas e destruição de infra-estruturas públicas e privadas, sobretudo, as vias de acesso, bem como as culturas agrícolas.

A época chuvosa é também um momento de maior incidência de doenças de origem hídrica, como a cólera, diarreias, e de proliferação do mosquito, vector de transmissão da malária.

Temos a indicação de que algumas zonas poderão ser assoladas pelos efeitos do fenómeno El-Niño, com impacto na ocorrência de seca.

Nesse contexto, exortamos a todos os nossos compatriotas para que observem, com rigor, as medidas de prevenção dessas intempéries que serão, regularmente, emitidas pelas entidades responsáveis.

Termino, reiterando as mais calorosas felicitações a todos os moçambicanos, no país e na diáspora, pela passagem do 4 de Outubro, Dia da Paz e Reconciliação, com votos de que cada um seja mensageiro da Paz e da harmonia, na família, na comunidade e entre todos os Moçambicanos.

**Viva a Paz e Muito obrigado!**